



## Infância e Adolescência Revisitadas pela Poética de Marilza Ribeiro

Publicado por Marilza Ribeiro em 2016, **Acordes para uma Menina Cantar** é uma das dezenove obras distribuídas pelo projeto Literamato II, iniciativa que tem ampliado a entrada de literaturas brasileiras produzidas em Mato Grosso nas escolas públicas desse estado. Ao longo de seus quarenta poemas, o livro apresenta uma orquestra de encantamentos, descobertas, sonhos e afetos capazes de ressoar nas memórias e projeções do leitor acerca de seus percalços de amadurecimento. No decorrer das páginas, a autora foge da disposição tradicional dos versos e das

estrofes, muitas vezes os alinhando para criar formas que aludem ao corpo feminino, além das várias gravuras assinadas pela escritora, as quais carregam imagens ternas e dotadas de um frescor juvenil.

A musicalidade dos poemas, cujas bases sonoras estão nos cultivos rítmicos, transportam o leitor rumo a revisitações da infância e da adolescência, trajeto realizado de maneira progressiva, mas não exatamente linear. Neste percurso, figuras essenciais, como a da mãe companheira, interações entre animais e

### Paula Simone Fernandes Esteves

É professora da Educação Básica da rede estadual, doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT), pesquisadora nas vertentes de lírica contemporânea, literatura produzida em Mato Grosso, literaturas africanas de Língua Portuguesa e autoria feminina.

paulafetga@hotmail.com



vegetais, o carinho voltado a crianças e a presentificação da força imaginativa do eu lírico são presenças fortes nos textos. Além disso, residem no livro convites para retornar à meninice, demorar-se nela, dar espaço e liberdade para a memória se (re)modelar e se libertar dos estereótipos projetados sobre a infância.

Essas marcas poéticas podem ser encontradas em poemas como “Assunto de Vegetal”, no qual o eu lírico se volta aos prazeres de observar calma e concentradamente a natureza e os seus pequenos seres. A ampliação desses minúsculos mundos pelo olhar infantil, tal qual a presença da curiosidade do eu lírico acerca dos acontecimentos ao seu redor e principalmente de seus sonhos e sentimentos, são aparentes oposições que se harmonizam nesses versos de Marilza Ribeiro. Juntamente ao escrever sobre a infância e a adolescência, fases de duração curta e resultados próximos ao determinante, o livro traz momentos de cultivo de uma figura infantil próxima dos moldes baudelairianos, a qual contempla o todo ao seu redor com vivo interesse e profunda curiosidade.

Mergulhada em lembranças, a poeta leva seu público através de latejos líricos das experiências de vida por via de imagens da natureza, conforme os versos de “Voo em Goiabeira” nas suas viagens iniciadas a partir dos olhos, passando pelo corpo e desembocando no devaneio do eu lírico. A passagem da infância para a descoberta dos desejos e do amor é vivida por uma “menina pássaro” que perpassa o livro e mostra diferentes faces suas, além de demonstrar coragem de ser dona de si e de se entregar totalmente às sensações. Nos sons dos poemas, frequentemente ecoam uma puerilidade acompanhada de consideráveis ocorrências de rimas, trazendo doses de inocência amalgamada

às emoções da adolescência e o anelar por liberdade característicos dessa fase da vida.

Algo mais profundo é o desejo de existir, proclamado no poema título da obra em vista, em que a poesia se mostra necessitada de uma vivência mais fecunda, em uma vida embalada por magia e sonhos. Tais aventuras da meninice são os elementos capazes de suprir a carestia que essas ideias encaram fora dos perímetros da infância poética e suas maneiras de enxergar os fenômenos dos universos internos e externos do leitor, sem excluir seus dilemas e indecisões. Harmonicamente, em *Dilemas Chocantes*, os jogos de rimas parecem conduzir a mente do público às hesitações de um universo primaveril e, se no poema o signo é compelido ao domínio do som, conforme Alfredo Bosi (1977), se configura no texto uma simbologia das incertezas construídas juntamente com a sonoridade do poema e findada em sua interrogação “Final, quem é que sou?”.

Nesse sentido, o leitor é encaminhado pelos acordes poéticos de uma infância sempre revivida pela memória. Memória que, (re)constituída verso a verso, coloca a infância e o processo de amadurecimento do sujeito como campo gerador de imagens, as quais orquestram um tempo em que é possível viver fantasias, sonhos e descobertas e percorrer, por meio da poesia, a “trilha encantada” da vida.

### Referências

- BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a Modernidade**, o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BOSI, Alfredo. O som no signo. In: **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.
- RIBEIRO, Marilza. **Acordes para uma menina cantar**. Cuiabá – MT: Carlini & Caniato Editorial, 2016.

### Paulo Sérgio Borges David Mudeh

É professor na Rede Municipal de Ensino de Alto Araguaia-MT, doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT), e pesquisador na linha de Literatura e Vida Social em Países de Língua Portuguesa, com ênfase em lírica contemporânea.

paulo.mudeh@unemat.br

